

V. 10 N. 15 JANEIRO A DEZEMBRO - 2016 - ANUAL



MUNDO
ACADÊMICO

MULTIVIX

SÃO MATEUS



MUNDO
ACADÊMICO

ISSN 1984-7564

MUNDO ACADÊMICO

Faculdade Norte Capixaba de São Mateus – MULTIVIX
v. 10 n. 15 janeiro/dezembro – 2016 - Anual

Diretor Executivo

Tadeu Antônio de Oliveira Penina

Diretora Acadêmica

Eliene Maria Gava Ferrão

Diretor Financeiro

Fernando Bom Costalonga

Diretor Geral

Allan Costa Jardim

Coordenadora Financeiro

Eline Rodrigues

Coordenadora Acadêmica

Elen Karla Trés

Coordenadores de Curso:

Administração

Análise Desenvolvimento de Sistemas

Arquitetura

Engenharia de Produção Mecânica

Engenharia Civil

Engenharia Química

Pedagogia

Letras

Serviço Social

Presidente da Comissão Editorial

Eliene Maria Gava Ferrão

Comissão Editorial

Elen Karla Trés

Eliene Maria Gava Ferrão

Josete Pertel

Rafaella Rangel do Rosario

Tereza Barbosa Rocha

Revisão Abstracts

Kelly Cristina Gross Rios Tercetti

Endereço para correspondência

Rod. Othovarino Duarte, s/nº, Bairro Park Washington,

São Mateus-ES, CEP.: 29930-000

e-mail: katrini.ramos@multivix.edu.br

Capa

Alex Cavalini

M965 Mundo Acadêmico / Faculdade Norte Capixaba de São Mateus – v.10,
n.15, 2016 – São Mateus: MULTIVIX, 2016.

Semestral
ISSN 1984-7564

1. Pesquisa acadêmica – periódicos. 2. Gestão. 3. Exatas. I. Faculdade
Norte Capixaba de São Mateus

CDD 001.891
CDU: 001.891(05)

EDITORIAL

A revista científica Mundo acadêmico é uma iniciativa da Faculdade Norte Capixaba de São Mateus que possibilita a divulgação de artigos e resumos de contribuições relevantes para a comunidade científica das diversas áreas de estudo que abrange a Instituição. Portanto, trata-se de um veículo de publicação acadêmica semestral, cujo público-alvo são professores e alunos de graduação e pós-graduação.

Diante disso, a Instituição almeja que a revista científica Mundo Acadêmico contribua para o fomento contínuo da prática da investigação, e promova o crescimento educacional.

MUNDO ACADÊMICO

SUMÁRIO

ARTIGOS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO CONTEXTUALIZADO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM8

Diogo Boldrini
Lívia Toscano Barbosa
Thiago Boldrini

AS DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO DE ENUNCIADOS POR ALUNOS DA EJA: REFLEXÃO E DESAFIOS PARA O PROFESSOR..... 14

Diogo Boldrini
Lívia Toscano Barbosa
Thiago Boldrini

CIÊNCIAS EXATAS: A LEITURA COMO FACILITADORA DA INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS E SIGNIFICADOS20

Fabiano Ewald Venturini
Lúcio Marques Peçanha
Thiago Boldrini

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA DA PRODUÇÃO DE LEITENO TRIMESTRE DE JULHO A SETEMBRO DE 2015: ESTUDO DE CASO EM UMA FAZENDA NO MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA/ES28

Bruna Xavier Rocha
Gabriela Prado Santos
Jonielia Rogério
Rayane Giuriatto Marques Alves
Sara Marchi Bonatto

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DAS ENGENHARIAS MECÂNICA, CIVIL E QUÍMICA DA FACULDADE MULTIVIX SÃO MATEUS ES.....47

Dirce Aparecida da Silva Andrelino
Jardileia Pereira Borges

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO CONTEXTUALIZADO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Diogo Boldrini¹
Livia Toscano Barbosa²
Thiago Boldrini³

RESUMO

O mundo atual é imediatista, dinâmico. Basta um 'clique' e temos acesso a informações do mundo todo, de qualquer assunto. Há décadas, por exemplo, era preciso uma ida à biblioteca municipal, desprender-se de tempo e ânimo para a leitura de livros, enciclopédias e atlas para enfim conseguir uma única informação e contextualizá-la com a notícia do jornal, por exemplo. Hoje tudo é muito diferente. E esse dinamismo, essa contextualização precisa estar presente na sala de aula, de maneira a auxiliar o aluno em seu processo de inferir significados, associando seu conhecimento prévio às informações fornecidas pelo material didático. É através da contextualização que o educando consegue visualizar e até experimentar os conceitos e teorias que o professor oferece na sala de aula e entender, na prática, como funcionam.

PALAVRAS-CHAVE: Contextualização. Ensino. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The present world is immediate, dynamic. Just a 'click' and we have access to information from all over the world, from any subject. For decades, for example, it was necessary to go to the municipal library, get rid of the time and spirit to read books, encyclopedias and atlases, in order to get a single piece of information and contextualize it with newspaper news, for example. Today everything is much more different. And this dynamism, this contextualization must be present in the classroom, so as to assist the student in his process of inferring meanings by associating his previous knowledge with the information provided by the didactic material. It is through contextualization that the student can visualize and even experience the concepts and theories that the teacher offers in the classroom and understand, in practice, how they work.

KEYWORDS: contextualization, teaching, pedagogical practices.

¹Licenciado em Ciências Biológicas e Educação Física.

²Graduada em Farmácia pela Faculdade Brasileira.

³Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo

1 INTRODUÇÃO

Parece ensaiado: o professor entra na sala, cumprimenta, pede silêncio. Faz a chamada dos alunos, introduz rapidamente o tópico programático a ser abordado e, preenchendo a lousa ou ditando, “passa o ponto”, enquanto os alunos copiam. O professor “explica”, repetindo o que já foi copiado. Em uma época em que se fala muito em tecnologias a favor da educação, há o professor que prepara alguns ‘slides’, mas que não deixa de ser uma cópia fiel do que está nos livros didáticos. A escola cumpriu mais uma etapa de seu papel social.

Quantas vezes em nossa vida escolar repetimos – como alunos -, ou reproduzimos - como professores – a rotina da reificação de forma “natural” em sala de aula? Qual o grau de consciência dos sujeitos envolvidos na prática vivenciada? Por onde transitam pensamentos de educandos e educadores durante o processo? E que sociedade propõe tal rotina construir? É a filosofia da identidade imposta à cotidianidade. Entende-se por reificação “(...) a repetição como tal, o retorno vezes sem fim da mesmidade, em toda sua desolação e tédio psicológico: vale dizer, neurose” (JAMESON, [1990] 1997, p.32).

Alunos e professores, concepções, experiências, interpretações e ações, curiosidades e indagações ricas em diversidade de análise, historicamente construídas e efetivas na superação de dificuldades encontradas na realidade vivenciada, estão divorciados da sala de aula, irreconciliáveis, por conta de um conteúdo escolar aprioristicamente determinado pela forma autoritária com que embasa sua utilização pedagógica. Na trama das falas significativas monológicas está a revelação dos conflitos e tensões da prática pedagógica reificada.

Tradicionalmente, a aquisição do conteúdo está relacionada a processos de memorização mecânica a partir de exercícios de fixação, em que, muitas vezes, de forma insustentável, informações desconexas são artificialmente relacionadas a situações de uma realidade considerada “próxima”, que serve de ilustração para o mundo metafísico criado e apresentado como “ideal” pelos livros didáticos e programas de ensino. Com a promessa de ascensão socioeconômica e de igualdade política entre os cidadãos, promove-se a educação funcionalista - ou

neofuncionalista (MORROW e TORRES, 1997, p. 87), com a socialização reprodutivista de códigos, conhecimentos, culturas e valores acadêmicos, desconsiderando o contexto político economicamente seletivo do Estado elitista.

A composição curricular obriga o professor a apresentar dados, números e projeções relevantes, o que pode ser um empecilho para a reestruturação da prática em sala de aula. Mas a revisão desse currículo pode contemplar a contextualização, sem que os resultados diminuam ou se tornem irrelevantes na composição das estatísticas. Uma política curricular pode organizar esses momentos para viabilizar uma prática pedagógica crítica e eticamente comprometida com os anseios populares. Entretanto, há que se considerar que a rejeição ao modelo de aulas contextualizadas, abertas ao diálogo, muitas vezes pode partir dos alunos, segundo McLaren, como "(...) uma rejeição à sua reformulação em objetos dóceis, onde a espontaneidade é substituída pela eficiência e pela produtividade, de acordo com as necessidades do mercado" (MCLAREN, [1989] 1997a, p.221).

De forma geral, contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A ideia de contextualização entrou em pauta com a reforma do ensino médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), que acredita na compreensão dos conhecimentos para uso cotidiano. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são guias que orientam a escola e os professores na aplicação do novo modelo, estão estruturados sobre dois eixos principais: a interdisciplinaridade e a contextualização.

A LDB 9.394/96, no artigo 28º, indica como isso pode ser feito, por expor que "os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente". Isso significa que o ensino deve levar em conta o cotidiano e a realidade de cada região, as experiências vividas pelos alunos, quais serão suas prováveis áreas de atuação profissional, como eles podem atuar como cidadãos; enfim, ensinar levando em conta o contexto dos estudantes.

1.1 POR QUE CONTEXTUALIZAR AS AULAS

Ao contextualizar um conteúdo específico é que o conhecimento ganhará significado real para o aluno. Do contrário, ele poderá se perguntar: “Para que estou aprendendo isso?” ou “Quando eu usarei isso em minha vida?”. Isso faz com que o aluno passe a rejeitar a matéria, dificultando os processos de ensino e aprendizagem.

Para que isso não ocorra e o aluno sinta também prazer e gosto pelo conhecimento, entendendo sua importância, o professor precisa definir o tratamento a ser dado ao conteúdo que será ensinado e, depois, tomar as decisões didáticas e metodológicas necessárias para que o ambiente de aprendizagem contextualizada seja eficaz.

A ideia da contextualização requer a intervenção do estudante em todo o processo de aprendizagem, fazendo as conexões entre os conhecimentos. O aluno será mais do que um espectador, como costumava ser no ensino tradicional, mas ele passará a ter um papel central, será o protagonista; como um agente que pode resolver problemas e mudar a si mesmo e o mundo ao seu redor.

Para tal é necessário que o professor crie situações comuns ao dia a dia do aluno e o faça interagir ativamente de modo intelectual e afetivo, trazendo o cotidiano para a sala de aula e aproximando o dia a dia dos alunos do conhecimento científico. Isso é sempre possível, pois inúmeros e praticamente inesgotáveis são os campos e contextos de experiências vivenciadas pelos alunos e pela escola, que podem ser utilizados para dar vida e significado ao conhecimento.

Podem ser abordados aspectos como: problemas ou fenômenos psíquicos, físicos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, políticos, etc. Não precisam estar diretamente ligados aos alunos, mas podem fazer referência também aos seus familiares, desde que os discentes estejam de alguma forma envolvidos com a situação apresentada.

A concepção de contexto de acordo com o PCN é que o mesmo deve estar associado a uma situação que dê sentido aos conhecimentos a serem elaborados, ou oriente a aprendizagem matemática, sendo necessário que os alunos

descontextualizem o saber produzido, para reconhecer nele um conhecimento cultural a ser reutilizado.

Um conhecimento só é pleno se for mobilizado em situações diferentes daquelas que serviram para lhe dar origem. Para que sejam transferíveis a novas situações e generalizadas, os conhecimentos devem ser descontextualizados, para serem novamente contextualizados em outras situações (BRASIL, 1997).

Em consonância com o PCN está Brousseau que afirma que o funcionamento eficaz da contextualização conduzirá o aluno, ao responder as situações propostas, a produzir um conhecimento que poderá utilizar em outras situações. Caberá a ele, com a ajuda do professor, re-despersonalizar e re-descontextualizar o saber, reconhecendo que o conhecimento produzido poderá ser utilizado em outras situações, ou seja, é um saber cultural reutilizável. Em outras palavras, na realização do trabalho desenvolvido em sala de aula, deve-se considerar que a aprendizagem matemática ocorre a partir de *“uma modificação do conhecimento que o aluno deve produzir por si mesmo e que o professor deve provocar”*. (BROUSSEAU, 1996, p. 49).

Assim, as situações são responsáveis pelo sentido que será atribuído ao conceito. Seu significado será construído a partir da variedade de situações com que o sujeito se depara. Nessa linha de pensamento, enfatizamos a necessidade de o professor estar atento para a proposição de situações em sala de aula que favoreçam a construção de significado para o conceito que se deseja que o aluno construa. Sua ação mediadora é a de propor situações de aprendizagem, cuidadosamente escolhidas, diversificadas, que levem os alunos a se tornarem capazes de resolver situações cada vez mais complexas.

No entanto, vale ainda lembrar que o sentido se constrói nas relações entre o sujeito com as situações e com os significantes (representação simbólica). Isto quer dizer que o sentido não está apenas nas situações em si mesmas, mas também nas competências evocadas no sujeito por essa situação.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde um experimento químico ou a interpretação de dados de uma eleição divulgados num jornal, a contextualização é uma ferramenta importante na construção do conhecimento e nas relações dos alunos e as disciplinas estudadas. Cabe ao professor escolher os recursos adequados a cada conteúdo/tema pois, se bem explorados, os elementos apresentados em sala de aula podem se constituir em situações problematizadoras, possibilitando gerar abstrações.

Existem várias maneiras de implementar a contextualização na sala de aula, e o professor precisa buscar a melhor e mais adequada à sua realidade. A contextualização deve mobilizar áreas ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural dos sujeitos envolvidos além de trazer à tona competências cognitivas já adquiridas anteriormente para solucionar problemas novos. Deve ser concebida como capaz de tornar a construção de conceitos um processo constante de desenvolvimento cognitivo, que permita transitar de forma inteligente das experiências escolares cotidianas para as abstrações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Secretaria de Educação Fundamental* – Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BROUSSEAU, G. Os diferentes papéis do professor. In. PARRA, C; C, Saiz, 1.et al. *Didática da Matemática; reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

JAMESON, F. Reificação e utopia na cultura de massa. In: JAMESON, F. *As marcas do visível*. Rio de Janeiro: Graal, 1995. p. 9-35.

MCLAREN, Peter. *A Vida nas Escolas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORROW, R.A., TORRES, C.A. *Teoria Social e Educação – uma crítica das teorias de reprodução social e cultural*. Afrontamento. Porto: 1997.

AS DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO DE ENUNCIADOS POR ALUNOS DA EJA: REFLEXÃO E DESAFIOS PARA O PROFESSOR

Diogo Boldrini¹
Livia Toscano Barbosa²
Thiago Boldrini³

RESUMO

A realidade que encontramos no atual cenário educacional é que, não obstante a Educação de Jovens e Adultos obteve avanços ao longo de sua história e apesar de ter conquistado garantias instituídas por lei, o seu cumprimento não ocorre efetivamente, pois, as instituições não têm oferecido um ambiente propício para a aprendizagem e permanência desses alunos, os recursos didáticos utilizados na aula são escassos, não há materiais específicos para esse público e os conteúdos trabalhados não são contextualizados com a realidade dos alunos. Com isso, as dificuldades encontradas são muitas – não só com relação à leitura e interpretação de dados e enunciados, mas em todo o processo de ensino e aprendizagem – e acabam por provocar um alto índice de evasão, e o desenvolvimento desses sujeitos fica aquém das suas expectativas e da proposta da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades. EJA. Interpretação. Reflexão.

ABSTRACT

The reality that we find in the current educational scenario is that, despite the education of young people and adults, it has made progress throughout its history and, despite having obtained the guarantees established by law, their fulfillment does not take place effectively, since institutions have not offered an environment conducive to the learning and permanence of these students, the didactic resources used in the classroom are scarce, there are no specific materials for this audience and the contents worked are not contextualized with the reality of the students. As a result, the difficulties encountered are many - not only with respect to reading and interpreting data and statements, but throughout the teaching and learning process - and end up provoking a high level of avoidance, and the development of these subjects falls short of the their expectations and the proposal of the EJA.

KEY WORDS: Difficulties. EJA. Interpretation. Reflection.

¹Licenciado em Ciências Biológicas e Educação Física.

²Graduada em Farmácia pela Faculdade Brasileira.

³Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo.

1. INTRODUÇÃO

Dos direitos assegurados à modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), fundamenta-se aquele garantido conforme Constituição Federal que diz:

[...] garantia de educação básica, para os jovens e adultos das camadas populares; inserção orgânica da educação de jovens e adultos no sistema de ensino do país; a locação de dotação orçamentária para o desenvolvimento dos serviços educacionais para jovens e adultos no conjunto do sistema nacional de ensino; construção da identidade própria da educação de jovens e adultos; garantia de habilitação e profissionalização dos educadores de jovens e adultos; exercício da gestão democrática na educação de jovens e adultos (FUNDAÇÃO EDUCAR, 1988, p.18-19).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) também contribui para a implementação da Educação de Jovens e Adultos definindo-a como “a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” e também ao afirmá-la como uma modalidade de ensino, conforme está estabelecido no Art. 4º, inciso VII:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB 9394/96).

Neste sentido, compreendemos que a educação de jovens e adultos estabelecida como uma modalidade de ensino lhe confere uma identidade própria, em que toda a sua ação deve ser elaborada e posta em prática pensando nas necessidades dos sujeitos a que essa educação se destina, conforme o artigo 37, inciso II, que estabelece que os sistemas de ensino devam assegurar “gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”. Assim, para Mamed (2004) a EJA não é considerada apenas um nível de ensino, mas uma categoria específica que abrange diversos níveis, e explica:

[...] a existência de uma modalidade pressupõe a existência de uma organização maior à qual pertença, pois modalidade significa modo particular de ser, uma subcategoria dentro de uma categoria. Entender a EJA como uma modalidade, ou uma subcategoria, do ensino fundamental ou médio é assumir que ela faz parte de um ou outro nível e abordá-la como possuidora de todas as qualidades e benefícios que caracterizam estes níveis, mas que não ferem suas especificidades garantidas em Lei [...] (MAMED, 2004, p.161).

2. A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR

Apesar dos desafios encontrados, é imprescindível que o educador assuma uma postura radical frente à educação elitizada que se efetua no sistema de ensino, a qual promove a reprodução das desigualdades sociais, utilizando como estratégia o sucateamento da educação, em especial da modalidade EJA, que conseqüentemente repercute na motivação dos educandos fazendo com que estes desistam do seu direito a uma educação de qualidade. Dessa forma, é também incumbência dos educadores buscarem inculcar nos educandos a importância da educação para a sua formação pessoal, social e política.

As expectativas desses alunos ao buscarem a EJA são de avançar nos níveis de conhecimento que eles já possuem e também se sentirem preparados para alcançar melhores lugares no mercado de trabalho. Entretanto, compreendemos que educação seja muito mais do que simplesmente adquirir o conhecimento das disciplinas constantes no currículo, como ler, escrever e realizar cálculos matemáticos para conseguir empregos, mas é, principalmente, desenvolver as competências de compreender, analisar, refletir, transformar o conhecimento e saber fazer o uso social desses saberes. Para isso, o conhecimento deve ser concebido como um movimento dialético, como explica Ferreira (1990):

O conhecimento é o movimento da síntese (sensorial-concreto), passando pela análise (abstração), chegando à síntese (o concreto-pensado, um novo concreto mais elaborado). A atividade analítico-sintética é indispensável ao avanço do conhecimento. A análise é a separação dos elementos particulares de um todo. A síntese é a reunificação dos elementos analisados (FERREIRA, 1990, p. 51).

Quanto às disciplinas trabalhadas nesta modalidade de educação, as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos são referentes à leitura e interpretação de enunciados e operações matemáticas. Em se tratando de leitura, Silva (1991, p. 79-80) afirma que “a leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas”.

2.1 O PAPEL DA LEITURA COMO FACILITADORA DA INTERPRETAÇÃO DOS ENUNCIADOS

Dessa forma, compreendemos que a leitura, também a escrita e a fala, são habilidades de extrema relevância na formação do sujeito, pois são atividades que podem promover a formação do sujeito crítico e reflexivo, uma vez que é através do desenvolvimento dessas habilidades que os estudantes podem posicionar-se em situações, sejam elas cotidianas ou não, com autonomia e em seu benefício.

Além disso, a leitura e interpretação são habilidades que proporcionam ao indivíduo à aquisição de saberes de outras disciplinas, como por exemplo a química ou a matemática, as quais requerem interpretação de dados. Nesse sentido, Ferreira (1990) assevera que a alfabetização, enquanto aquisição da língua escrita, não é simplesmente um ato mecânico de decodificação do código escrito, mas ocorre numa construção do conhecimento que envolve questões de ordens diversas e exige uma postura crítica para que se concretize plenamente.

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global [...] A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica (FERREIRA, 1990, p. 60).

Muitas vezes, os alunos têm pouco tempo de estudo e muitas responsabilidades financeiras e familiares, sendo a grande maioria trabalhadora e responsável pelo sustento de sua família. Assim, é necessário desenvolver propostas de ações pertinentes, a partir da troca de vivências. Torna-se muito importante que se estabeleça uma conexão entre os conceitos apresentados em sala de aula e as experiências pessoais, práticas culturais, comunitárias e sociais desses estudantes.

2.2 A REALIDADE COMO FATOR DE DIFICULDADE

Não é uma tarefa fácil para o professor colocar em prática esses preceitos. Desde o abandono da escola, até dificuldades materiais, passando por metodologias de ensino inadequadas, são muitos os obstáculos que o educador enfrenta até

conseguir expor qualquer conteúdo em sala de aula. A EJA traz situações ao professor e ao pesquisador que são intrigantes e desafiadoras. Ao atender um público de faixa etária bastante heterogênea, o professor de EJA lida com dificuldades relacionadas à metodologia de ensino, às diferenças cognitivas dos alunos, diferenças de experiência de vida e de visão de mundo, mas também com problemas relativos à afetividade e autoestima no ambiente escolar.

Os alunos têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos e muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classes de crianças, sentindo-se, por isso, humilhados e tornando-se inseguros quanto a sua própria capacidade para aprender (OLIVEIRA, 1999).

Além disso, existem os problemas relacionados ao conteúdo escolar específico que está sendo ensinado. No caso da Matemática, é bastante notório o grau de insatisfação dos alunos e professores com os meios de ensino desta disciplina. Mesmo no ensino regular, ela é reconhecida como disciplina difícil e excludente.

Entendemos que talvez haja certo descaso das políticas públicas, na implementação de ações que façam acontecer nas escolas, o que se preconiza nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que entendemos terem sido confeccionados por profissionais de grande competência, e que seriam aplicados no ensino regular fundamental e médio, porém, para a EJA talvez seja necessário um repensar da proposta pedagógica, tendo em vista a especificidade sociocultural diferenciada.

Consideramos a necessidade de uma proposta pedagógica para EJA diferenciada, dessa forma:

As dificuldades da concepção de uma proposta pedagógica que considere a condição de não-crianças de seus alunos não estão relacionadas somente aos entraves provenientes das limitações impostas pela estrutura e pelos propósitos escolares. Mesmo que a escola e seus professores estejam imbuídos da disposição de elaborar e implementar um projeto pedagógico voltado especificamente para o público da EJA, enfrentarão os desafios próprios de uma seara pouco trilhada, ou trilhada com o suporte relativamente frágil de uma reflexão teórica ainda insipiente (FONSECA, 2002, P.20).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato é que, para cada disciplina, há que se pensar uma maneira que se adeque aos estudantes de EJA e suas realidades, a fim de que se alcance o sucesso no

desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. “Interpretar e compreender uma proposição é fornecer significado”, afirma Wittgenstein (2001), e complementa: “só a proposição tem sentido; é só no contexto da proposição que um nome tem significado”.

Entendido isso, cabe ao professor incentivar o aluno a perceber as relações de cada disciplina com as demais áreas do conhecimento a partir do entorno em que vivem, tentando ampliar sua visão de mundo auxiliando-o na participação de outros espaços sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil – Normas Jurídicas em Texto Integral. Constituição de 1998. Brasília-DF. BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998.

FERREIRA, Maria José Vale. *Princípios político-pedagógicos do MOVASP*. São Paulo, MOVA-SP, Caderno nº. 2, Secretaria Municipal de Educação, abril de 1990.

FONSECA, M. C. F. R. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 103 p.

MAMED, Jr., Walner. *Educação de jovens e adultos: discutindo uma identidade*. Guanacuns. Rev. da FECHA/FEA - Goiás, 01: 159-170, nov. 2004.

OLIVEIRA, F. D. *Análise de textos didáticos: três estudos*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista – UNESP: Rio Claro, 2008

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares. Construção coletiva: Contribuição à Educação de jovens e adultos MEC/UNESCO- Brasília*, junho, 2006. p.230-241 6855 8

OLIVEIRA, Marta Kohl de, *Jovens e adultos como sujeito de conhecimento e aprendizagem. Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999.*

SILVA, Ezequiel Theodoro. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SILVA, Edna Lúcia da. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Lógico – Philosophicus*; trad. Luiz H.L. dos Santos. 3 Ed. São Paulo. Ed. Da Universidade de São Paulo. 2001.

CIÊNCIAS EXATAS: A LEITURA COMO FACILITADORA DA INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS E SIGNIFICADOS

Fabiano Ewald Venturini¹
Lúcio Marques Peçanha²
Thiago Boldrini³

RESUMO

O ato de ler é importantíssimo para o aprimoramento acadêmico de qualquer estudante. Ler, sem dúvida, aumenta o repertório vocabular, melhora a interpretação de mundo, implica raciocinar mais e melhor. E isso não quer dizer que seja apenas a leitura de textos escritos. Na área de ciências exatas, as atividades de cálculo também exigem a habilidade de interpretação, seja dos enunciados, das imagens e dos problemas ora levantados. Estudantes acadêmicos dessa área de ensino estão descobrindo que o hábito de ler melhora a capacidade de interpretação, desenvolve bases fundamentais para a formação de novos conceitos, aperfeiçoa a escrita e ajuda a criar argumentos válidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Exatas. Interpretação. Leitura.

ABSTRACT

The act of reading is very important for the academic improvement of any student. Reading undoubtedly increases the vocabulary repertoire, improves the interpretation of the world, implies reasoning more and better. And this does not mean that it is only the reading of written texts. In the area of exact sciences, calculation activities also require the ability to interpret, be it from statements, images and problems raised. Academic students in this area of education are discovering that the habit of reading improves the ability to interpret, develops fundamental foundations for the formation of new concepts, improves writing and helps to create valid arguments.

KEY WORDS: Exact Sciences. Interpretation. Reading

¹Professor de ensino técnico.

²Professor de ensino técnico.

³Professor de Ensino Médio e Superior.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios diários observados nas propostas de ensino focam principalmente na necessidade constante de renovação. A didática da sala de aula, busca de forma prática, desenvolver e contemplar várias habilidades diante de um quadro em que os recursos digitais são abundantes e, por esse mesmo motivo, podem disfarçar uma aprendizagem que na verdade, não se efetiva. Despertar o interesse dos educandos pelos diferentes assuntos abordados, sem estar preso ao livro didático, requer uma leitura dinâmica do mundo e todas as informações que em potencial, podem chegar a nós.

A leitura é uma habilidade para a qual há a necessidade de um aprendizado contínuo, pois, quanto mais o homem toma conhecimento de seu mundo e de novas palavras, mais apto ele será no reconhecimento delas. Ler é muito mais do que interpretar as letras para compreender a mensagem, visto que inclui o sentimento e a atribuição de significado ao texto, além do relacionamento do conteúdo com outros conhecimentos já adquiridos. A leitura expressa um grande passo para o homem em sua busca do conhecimento, proporcionando-lhe a capacidade de refletir e opinar sobre diversos aspectos da vida.

Outro aspecto a ser enfatizado é o papel social da leitura, entendida como um produto cultural, sabendo-se que num mundo onde a informação disponível é cada vez maior, as pessoas não instrumentalizadas para acessá-las serão excluídas social e culturalmente (DROUET, 1995; ELLIS, 1995; GREGOIRE&PIÉRART, 1997). O reconhecimento da importância da leitura na vida do homem é evidente, visto proporcionar reflexões e questionamentos acerca dos fatos, estando presente em todos os momentos do cotidiano. Independentemente da explicação de como se processa o desenvolvimento da habilidade da leitura, é sabido que ela representa um grande passo para a aquisição do conhecimento.

É por meio dela que se adquire uma percepção singular do mundo. A leitura oferece também uma contribuição para o funcionamento e desenvolvimento do pensamento

crítico, levando o leitor a questionar e avaliar o texto lido, dentro de um referencial próprio de seus conhecimentos, conceitos e valores (SANTOS, 1990a; WITTER, 1997).

Ler é fundamental tanto para as disciplinas de ciências humanas como de ciências exatas. Saber interpretar um problema facilita sua resolução, bem como, seguir corretamente um roteiro experimental leva a resultados relevantes. Enfim, a leitura de textos científicos vai mais além, pois promove a integração entre os conceitos e suas aplicações no cotidiano. Se levarmos em consideração a Física ou a Química como ciências que tem como objeto de estudo o Universo e as Transformações pelas quais tudo nesse universo passa, em toda sua complexidade, o estudo destas disciplinas propõem aos estudantes a descoberta da natureza, como surgiu e como é aplicada no dia a dia, bem como a aplicação das suas tecnologias, aplicadas ao desenvolvimento de suas técnicas. Os conhecimentos desenvolvidos pela Física e/ou Química, e que são apresentados aos estudantes do Ensino Médio, não são coisas da natureza, ou a própria natureza, mas modelos de elaborações humanas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMO FACILITAR A APRENDIZAGEM NAS CIÊNCIAS EXATAS

Os recursos didáticos têm grande influência na aprendizagem dos alunos. São meios que proporcionam a visualização do conteúdo e, através desses meios, os conceitos são apreendidos e tornam-se significativos.

Em uma aprendizagem significativa não acontece apenas a retenção da estrutura do conhecimento, mas se desenvolve a capacidade de transferir esse conhecimento para a sua possível utilização em um contexto diferente daquele em que ela se concretizou. (TAVARES, 2008)

Ausubel, Apud Moreira (1997) traz a aprendizagem significativa como sendo o conceito central de sua teoria, relacionada como um processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. (CARMO FILHO et al, 2004, p. 1591).

Para que a aprendizagem seja significativa é essencial que nessa interação as novas informações adquiram significado e sejam integradas à estrutura cognitiva de maneira não arbitrária e não literal, contribuindo para a diferenciação, elaboração e estabilidade dos conhecimentos ou subsunçores existentes. (BUCHWEITZ, 2001).

A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz, denominadas de conceitos subsunçores. Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo organizado, formando uma hierarquia conceitual, na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados e assimilados a conceitos mais gerais, mais inclusivos (MOREIRA, 1997, p. 153).

Este processo de “ancoragem” da nova informação resulta em crescimento e modificação do subsunçor. Quando o conteúdo escolar a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre o que Ausubel chama de aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Assim, a pessoa decora fórmulas, leis, mas esquece após a avaliação. Ausubel não estabelece a distinção entre aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica como sendo uma dicotomia e sim como um contínuo (MOREIRA, 1997, p. 154).

Segundo o próprio Ausubel, a principal função do organizador prévio é a de servir de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que ele deve saber, a fim de que o novo assunto possa ser aprendido de forma significativa. Este conteúdo, segundo Pontes Neto (2006) deve ser estudado antes do aluno realizar a tarefa de aprendizagem, em questão, e tem o intuito de servir como elo entre o que ele já sabe e o que deseja saber, de maneira a evitar a aprendizagem mecânica e garantir a aprendizagem significativa.

O uso desses organizadores, portanto, é uma estratégia para manipular a estrutura cognitiva e, assim, facilitar a aprendizagem significativa. Organizadores prévios, contrariamente a sumários, são apresentados em um nível mais alto de abstração, generalidade e inclusividade. Uma das condições para a ocorrência da aprendizagem significativa é que o material a ser aprendido seja relacionável (ou incorporável) à estrutura cognitiva do aprendiz. Essa condição implica em que o

aprendiz tenha disponível em sua estrutura cognitiva os subsunçores adequados. A outra condição é que o aprendiz manifeste uma disposição para relacionar de maneira substantiva e não-arbitrária o novo material à estrutura cognitiva. (CARMO FILHO, et. all., 2004, p. 1591).

2.2 O PAPEL DA LEITURA NA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EXATAS

No ensino das disciplinas exatas, em particular na Física e na Química, não evidenciamos o valor da leitura. Baseamo-nos no uso do livro didático e nos prendemos ao que este nos proporciona em termos de leitura. No entanto, os textos que descrevem as temáticas, geralmente são resumos que buscam definir os conceitos e não contextualizá-los. Os fenômenos físicos não ocorrem de modo isolado, existem fatores que devem ser analisados e considerados ao se explicar um conteúdo, e conseqüentemente, com a contextualização surge a aplicação desses fenômenos, pondo fim a comum expressão dos estudantes “onde vou usar isso.”

Da mesma forma, os textos resumidos não identificam a trajetória da formação das teorias estudadas, para o aluno as definições surgem como mágica e as equações e fórmulas foram deduzidas por gênios iluminados. A disposição da ciência no espaço-tempo ajuda a compreender como os cientistas pensavam e como reproduziam suas ideias, teorizando e calculando suas previsões para os fenômenos da natureza e os processos de transformação. Essa visualização é possível através da leitura, propor artigos, livros, notícias, informativos, entre outros meios, promove uma visão amplificada da Física ou da Química.

Os textos utilizados para leitura no ensino de Física e Química podem ser textos informativos retirados de revistas, jornais ou mesmo de alguns livros didáticos que trazem esta opção. Para saber qual texto utilizar e como relacionar este texto com o conteúdo a ser trabalhado, o professor precisa fazer suas leitura e anotações referentes ao texto escolhido. Desse modo, “faz-se necessário analisar o material de divulgação disponível criteriosamente, mas sob o ponto de vista de quem receberá

as informações e não com o elevado rigor e formalismo acadêmico do meio científico” (ZANOTELLO e ALMEIDA, 2007, p. 438).

É importante buscar palavras chaves, que estejam relacionadas ao assunto do estudo que está sendo desenvolvido. Segundo Silva e Almeida, 2000:

O fato desses textos alternativos serem escritos em linguagem informal, menos técnica, de trazerem conteúdos atuais, e com vínculos com a visão de mundo dos alunos (conhecimentos, valores, sentimentos), trabalhando com a curiosidade e preocupando-se com o prazer da leitura, são algumas das características apontadas como relevantes nos textos de divulgação científica, no sentido de contribuírem para a instauração de um contexto de leitura efetivo em sala de aula e para a criação de hábitos de leitura.

À medida que o hábito da leitura vai se instaurando entre os estudantes, a busca por leituras mais elaboradas será automática. Porém, é necessário que a prática seja insistente e constante, a fim de quebrar barreiras que são impostas pelos alunos e pelos próprios professores, que buscam no aluno a percepção imediata do conteúdo proposto no texto, sem dar o tempo necessário para assimilação pela leitura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas observações, vemos que a leitura, para ser eficiente, deve ser livre o suficiente para gerar discussões, e aberta para expor experiências próprias. O leitor precisa se identificar com a leitura, buscar algo na sua experiência que traga alguma contribuição ao assunto do texto.

Cabe ao professor direcionar o debate para a participação de todos, por isso é de grande importância, conhecer os alunos, suas origens e como vivem fora da escola. Compreender os enunciados que a Física ou a Química propõem, vai muito além do que um apanhado de equações e de definições sucintas, ou seja, necessita de mais de uma linguagem. No entanto, vemos que as aulas nas ciências exatas se restringem à linguagem textual, seguida por signos matemáticos, gerando dificuldade de interpretação, por parte dos estudantes, das leis físicas, de postulados, dos próprios enunciados dos problemas.

A prática docente é fundamental para a assimilação e aquisição dos conteúdos, por esse motivo, é necessário que o professor esteja constantemente buscando diferentes alternativas que facilitem a aprendizagem. Os meios facilitadores da aprendizagem motivam os alunos e, dessa forma, a aprendizagem torna-se mais eficaz, passando a fazer parte dos conceitos prévios promovendo avanços na aprendizagem.

A possibilidade de se estudar um assunto através da leitura de textos alternativos produz uma repercussão positiva na sala de aula. Isso ocorre tanto por apresentar uma proposta diferenciada de ensino mudando a rotina normal, como por proporcionar ao educando a motivação em aprender. Porém, a escolha desses textos deve ser feita com cuidado, atentando aos objetivos que se quer atingir, isso pode ser feito através de uma análise prévia dos mesmos por parte do professor.

REFERÊNCIAS

BUCHWEITZ, B. Aprendizagem significativa: ideia de estudantes concluintes de curso superior. Ver. *Investigações em Ensino de Ciências* – V6(2), p. 133-141, 2001.

CARMO FILHO, G. P.; RIBEIRO, J. W. E GONÇASVES, D. H. Programação simbólica e teoria de Ausubel no aprendizado de métodos numéricos – World Congresso n Engineeringand Technology Educations; March 14 – 17, 2004, São Paulo, Brazil

Drouet, R.C. R. (1995). *Distúrbios da aprendizagem*. São Paulo: Ática.

Ellis, A. W. (1995). *Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva* (2. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Gregoire, J. & Piérart, B. (1997). *Avaliação problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações*. Porto Alegre: Artes Médicas.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. In: *Encontro Internacional Sobre Aprendizagem Significativa*, 1997, Burgos: Servicio de Publicaciones de laUniversidad de Burgos, 1997. p.17-43.

PONTES NETO, J. A. Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel: perguntas e respostas – Série Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS , n. 21, p. 117-130, jan/jun. 2006.

Santos, A. A. A. (1990a). *Compreensão em leitura na universidade: um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino*. *Estudos de Psicologia*, 7 (2), 39-53.

SILVA, H. C. Uma revisão de trabalhos sobre o funcionamento de textos alternativos ao livro didático no ensino de Física. Monografia - CE-FE-Unicamp; II Encontro Internacional de Pesquisa em Educação em Ciências.

TAVARES R. Aprendizagem Significativa e o Ensino de Ciências; Ciências & Cognição. v. 13: 94-100; 2008. Disponível em:. Acesso em 10 nov. 2015.

Witter, G. P. (1997). Leitura e Universidade. Em G. P. Witter (Org.), Leitura e universidade (pp. 09-18). Campinas: Alínea.

ZANOTELLO, M. ALMEIDA, M. J. P. M. Produção de sentidos e possibilidades de mediação na física do ensino médio: leitura de um livro sobre Isaac Newton. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 29, n. 3, p. 437-446, 2007

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA DA PRODUÇÃO DE LEITE NO TRIMESTRE DE JULHO A SETEMBRO DE 2015: ESTUDO DE CASO EM UMA FAZENDA NO MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA/ES

Bruna Xavier Rocha¹
Gabriela Prado Santos²
Jonielia Rogério³
Rayane Giuriatto Marques Alves⁴
Sara Marchi Bonatto⁵

RESUMO

Com o avanço da tecnologia os pequenos proprietários rurais sentiram a necessidade de procurar meios que ajudassem a analisar a situação econômico-financeira de sua propriedade e que lhes trouxesse mais agilidade e maior retorno de seus investimentos. O presente trabalho foi realizado em uma fazenda no Município de Boa Esperança-ES, nos meses de julho, agosto e setembro do ano de 2015. Foi necessária a construção de tabelas onde foram elencados os custos, despesas e receitas do período, possibilitando uma análise do trimestre estudado. A técnica utilizada foi a pesquisa documental onde os dados foram coletados através de documentos que o proprietário possui, como notas fiscais e anotações de seu controle. Buscando proporcionar ao proprietário uma visão sistêmica dos custos e da renda do seu negócio, a pesquisa apresentou uma análise que o auxiliie na tomada de decisões mediante a situação econômico-financeira de sua propriedade. Concluiu-se que através da demonstração dos resultados, a fazenda sofreu uma queda na produção de leite influenciada por vários fatores, dentre eles uma grande seca que a região vem sofrendo.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de leite. Custos. Análise.

ABSTRACT

With the advancement of technology, small landowners felt the need to look for ways to help them analyze the economic and financial situation of their property and bring more agility and greater return on their investments. The present work was carried out in a farm in the municipality of Boa Esperança-ES in the months of July, August and September of the year 2015. It was necessary to construct tables where the costs, expenses and revenues of the period were listed, allowing an analysis of the quarter studied.

¹ Especialização em Gestão Financeira, Controladoria, Perícia e Auditoria

² Especialização em Gestão Financeira, Controladoria, Perícia e Auditoria

³ Especialização em Gestão Financeira, Controladoria, Perícia e Auditoria

⁴ Especialização em Gestão Financeira, Controladoria, Perícia e Auditoria

⁵ Especialização em Gestão Financeira, Controladoria, Perícia e Auditoria

The technique used was documentary research where the data were collected through documents that the owner possesses, such as invoices and notes of his control. Seeking to provide the owner with a systemic view of the costs and income of his business, the research presented an analysis that assists him in making decisions through the economic and financial situation of his property. It is concluded that, through the results demonstration, the farm suffered a fall in milk production influenced by several factors, among them a great drought that the region has been suffering.

KEY WORDS: Milk production, Costs, Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Marion (2012, p. 2), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Dentre as atividades que englobam as empresas rurais estão as atividades agrícola, zootécnica e agroindustrial. Grande parte da receita do Brasil provém destas atividades, que são de grande relevância na economia do cenário mundial.

Com o avanço tecnológico e o mercado financeiro cada vez mais competitivo e globalizado, os produtores rurais se viram forçados a investir em seus produtos e operações a fim de estarem preparados para sobreviver em meio a um mercado cada vez mais exigente.

Tendo em vista que o planejamento é um fator primordial para o sucesso de qualquer atividade, os produtores rurais que buscam o crescimento patrimonial e expansão dos seus negócios devem elaborar um sistema de controle financeiro que ofereça informações suficientes para as tomadas de decisões no que dizem respeito à busca de recursos, redução de custos, análise do capital e verificação da real situação e evolução de sua propriedade. Portanto esse sistema não necessariamente precisa ser informatizado, podendo ser apresentado em forma de planilhas e relatórios simplificados.

Dessa forma, o presente trabalho busca oferecer ao produtor rural da fazenda estudada, uma análise sistêmica da atual situação financeira para auxiliá-lo na

organização e análises das informações de custos e lucros a fim de acompanhar sua atividade econômica para as tomadas de decisões.

Com o objetivo de identificar os custos e despesas decorrentes em determinado período, busca-se salientar a importância da análise econômico-financeira, do controle de custos e comparação de resultados para a maximização do lucro e, conseqüentemente, melhoria da atividade.

De acordo com Corrêa (2009), ainda hoje, a maioria dos pequenos produtores rurais tomam suas decisões a partir apenas da sua experiência pessoal, sua tradição familiar e disponibilidade dos recursos de mão-de-obra e financeiros. Muitas vezes o produtor percebe uma baixa rentabilidade, porém tem dificuldade em identificar os pontos críticos da sua produção. Tendo uma boa gestão de custos para auxiliá-lo neste controle, as tomadas de decisões se tornam mais claras e precisas.

Partindo da necessidade de demonstrar e analisar os dados financeiros do período condicionando-os para um efetivo controle do seu empreendimento rural, o presente trabalho visa auxiliar o processo de tomadas de decisões de nível estratégico e gerencial em uma fazenda no Município de Boa Esperança/ES, que tem sua atividade econômica baseada no beneficiamento de leite há mais de 20 anos.

Para que o proprietário rural tenha como base dados qualitativos e quantitativos que o auxiliem na tomada de decisões de nível estratégico, busca-se, através deste trabalho, analisar os dados dos custos e receitas da cadeia produtiva do leite e apresentar propostas eficazes para a maximização da rentabilidade da atividade econômica da propriedade rural estudada. Tendo em vista a análise dos dados, pergunta-se: em quais fases da cadeia produtiva analisada podem-se enxugar os custos para maximizar a lucratividade?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO NA PECUÁRIA LEITEIRA

De acordo com Oliveira et al. (2001), poucas são as propriedades rurais de pequeno e médio porte que contabilizam suas atividades para posterior análise econômica. A falta de um acompanhamento quantitativo dificulta o aprimoramento da produção e o aumento da lucratividade, pois faz com que os proprietários tomem suas decisões baseados apenas em suas experiências e tradições. E, muitas vezes, mesmo os proprietários utilizando-se de um controle financeiro, a falta de uma análise técnica e precisa destes dados pode gerar tomadas de decisões errôneas podendo levar o empreendimento à decadência.

Segundo Crepaldi (2009, p. 49) as empresas rurais também devem ter preocupações quando se trata de custos na produção, aumento da lucratividade, planejamento, controle e retorno do capital investido. Aplicando um controle financeiro gerencial, o proprietário poderá obter maiores resultados econômicos além de um melhor aproveitamento das atividades desenvolvidas na linha de produção.

Para que haja um bom desempenho e uma maior lucratividade, os produtores precisam ter uma boa administração, uma visão de empresário rural e tratar a propriedade como empresa. Todos os dados devem ser anotados, controlados e avaliados. Isso é de grande importância para o controle financeiro, o produtor terá a informação, em valor real, das despesas, custos e lucro.

A partir do resultado do controle financeiro, o produtor terá uma visão de como está o seu negócio, se é viável ou não, onde estão os erros e o que deve fazer para melhorar a sua produção.

2.2 CUSTO E RENTABILIDADE

A todo o momento precisamos tomar decisões importantes em nossa vida, algumas requerem maior cuidado e melhor análise e no mundo da contabilidade não é diferente, pois também é preciso reunir dados e informações para uma tomada de decisão correta.

Segundo Marion (1998, p. 24):

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem essas decisões.

Portanto, a contabilidade tem a finalidade de analisar e interpretar os dados como forma de auxiliar através dos registros contábeis no gerenciamento da atividade desenvolvida.

Para contabilizar o consumo dos bens e a utilização dos serviços deve-se apurar os dados para avaliar e medir os resultados por meio dos custos.

De acordo com Martins (2003, p. 25), o custo é um “gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.

Leone (2000, p. 22), ainda diz:

A contabilidade de custos refere-se hoje as atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de tomada de decisão de todos os tipos, desde as relacionadas com operações repetitivas até as de natureza estratégica, não repetitivas, e, ainda, ajuda na formulação das principais políticas das organizações.

Assim para melhor compreensão e interpretação é necessária a análises destes dados para que a prestação do serviço obtenha o valor real.

Os custos podem ser divididos em diretos, indiretos, fixos e variáveis e segundo Martins (1990, p.50):

Custos Diretos e Indiretos dizem respeito ao relacionamento entre o custo e o produto feito: os primeiros são fácil, objetiva e diretamente apropriáveis ao produto feito, e os Indiretos precisam de esquemas especiais para a alocação, tais como bases de rateio, estimativas etc. Custos Fixos e Variáveis são uma classificação que não leva em consideração o produto, e sim o relacionamento entre o valor total fixado não em função de oscilações na atividade, e Variáveis os que têm seu valor determinado em função dessa oscilação.

Os custos diretos são aqueles diretamente aplicados na produção e que contribui inteiramente na finalização do produto, como a matéria-prima e a mão-de-obra direta.

Já os custos indiretos são aqueles que não conseguimos observar diretamente, pois precisam ser apresentados para serem identificados, geralmente são gastos para exercer suas atividades como o aluguel do local ou uma conta de energia elétrica.

Os custos fixos são aquelas parcelas dos custos que se mantém fixa mesmo quando a produção varia, por exemplo, o salário do funcionário, este será pago o mesmo valor qualquer que seja o nível de produção.

E o custo variável é aquele custo cujo valor altera em função do volume de produção da propriedade, é o caso da matéria-prima consumida, pois se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo, além de aumentarem à medida que aumenta a produção.

2.2.1 MÉTODOS DE CUSTEIO

Existem vários métodos de custeio para determinar custos de um produto ou serviço, mas cada profissional deve utilizar na sua área aqueles que melhor atendem às necessidades de informações para a tomada de decisão.

De acordo com Leone (1996, p.230) “o termo custear significa coletar, acumular, organizar, analisar, interpretar e informar custos e dados de custos com o objetivo de auxiliar a gerencia da empresa”.

Cabe detalhar alguns métodos de custeio, e nesse trabalho, serão apresentados os seguintes tópicos:

2.2.1.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Esse tipo de custeio é aquele que incorpora todos os custos de produção.

Conforme Dutra (2010, P. 241),

O método de custeio por absorção, também chamado custeio pleno ou integral, é o mais utilizado quando se trata de apuração de resultado e consiste em associar aos produtos e serviços os custos que ocorrem na área de elaboração, ou seja, os gastos referentes às atividades de execução de bens e serviços.

Este método apresenta todas as informações financeiras para elencar todos os custos da produção, além de fazer o rateio de todos os custos dos produtos tanto os diretos e indiretos fixos e variáveis, para fins de valoração dos estoques.

Entretanto, para Martins (2003) este não é um sistema totalmente lógico e, às vezes, é falho como um instrumento gerenciador, pois ele não exclui os gastos não fabricados que são considerados despesas dos estoques de bens e serviços.

2.2.1.2 CUSTEIOS DIRETOS/VARIÁVEIS

Os custos podem ser de grande auxílio no processo de tomada de decisão, pois fornecem informações gerenciais, por haver relação entre o lucro e o volume de produção.

Portanto para Dutra (2010, p. 246),

O método do custeio direto ou variável veio fornecer à administração as respostas para suas perguntas mais frequentes, sobretudo as referentes a preços de venda, volume de produção e vendas, descontinuidade de produtos etc. O custeio direto ou variável é de extrema utilidade e amplamente utilizado na determinação da viabilidade econômico-financeira de um empreendimento, na elaboração de orçamento flexível (ou variável) e do gráfico do ponto de equilíbrio, bem como na análise do lucro marginal.

Esse tipo de custeio considera apenas os custos de produção de um período, somente aqueles que variam, tendo como foco principal controlar o nível de produção, pois desprezam os custos fixos, de modo que, estes são considerados como despesas e encerrados, diretamente, no resultado do período (NEVES; VICECONTI, 2003).

É o método de custeio de estoque em que todos os custos de fabricação ou elaboração são considerados custos inventariáveis, pois são voltados para avaliar o custo unitário de um produto no período em que aconteceu dando base na classificação dos gastos de acordo com o volume de vendas.

2.2.2 RENTABILIDADE

Podemos interpretar a rentabilidade como a análise liquidante no que diz respeito ao êxito ou não em um investimento. E, de acordo com Padoveze (2011, p. 21), a rentabilidade pode ser estabelecida como uma conexão do valor do lucro obtido com o valor do investimento efetuado. Busca analisar qual o retorno alcançado após os valores aplicados em um negócio.

De acordo com Warren, Reeve e Fess (2001, p. 109):

A rentabilidade relaciona o lucro obtido com o investimento feito ou existente. O objetivo da rentabilidade é determinar o retorno do investimento. Em outras palavras, a apuração da rentabilidade tem por finalidade saber se o retorno real foi coerente com o retorno planejado. A rentabilidade é sempre uma medida percentual, e, portanto, relativa.

Os índices de rentabilidade procuram esclarecer qual foi a lucratividade do capital investido, ou seja, o resultado das operações realizadas, por isso, preocupa-se com a situação econômico-financeira da propriedade.

Por isso, a importância do acompanhamento das informações a fim de assegurar com exatidão a autenticidade dos registros econômico-financeiros, capaz de abranger todos os custos, possibilitando o acompanhamento necessário para que os resultados sejam alcançados e as possíveis variações sejam analisadas, avaliadas e corrigidas, com a finalidade de atingir o resultado econômico-financeiro esperado.

2.3 CONTABILIDADE RURAL

Com o avanço tecnológico, o meio rural vem se desenvolvendo e produzindo cada vez mais, gerando assim renda e criando emprego. E é de suma importância a

necessidade de mão de obra qualificada para operar nas atividades rurais, tanto na produção como na área administrativa, tendo em vista buscar um controle econômico-financeiro mais rigoroso.

Nessas circunstâncias, a contabilidade pode exercer um papel importante como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, para o acompanhamento da evolução da propriedade, principalmente no que diz respeito aos objetivos e ao controle de custos.

Para Gomes (2002, p.21):

A contabilidade rural é um instrumento fundamental para o controle financeiro e econômico da propriedade rural; pode-se também afirmar que a utilização da contabilidade contribui, sob vários aspectos, com o ambiente onde a entidade esteja inserida.

Calderelli (1976) interpreta a contabilidade rural como um conjunto de leis, normas e princípios, que tem por finalidade estudar e registrar todos os atos e fatos ligados a empresas de atividades agrícolas e pastoris.

As informações contábeis devem ser claras, precisas e oportunas, pois estas carecem ser objetivas para atender às necessidades dos proprietários no menor tempo possível. Através desta coleta de dados os usuários terão consciência da relação custo/benefício, além de compreender e utilizar as referências da melhor maneira possível.

A contabilidade Rural utiliza todas as suas técnicas e métodos para registrar, controlar e analisar as ocorrências do patrimônio das entidades rurais.

Dessa maneira, Crepaldi (1998, p. 76) define que:

A Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais e apurar-lhe o resultado; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários. Conclui que a "Contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa rural, que possam ser expressas em termos monetários.

Portanto, a contabilidade é um instrumento essencial para controle gerencial nas pequenas propriedades.

2.3.1 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE RURAL

Crepaldi (2006), em seus estudos, nos apresenta os seguintes objetivos para a Contabilidade Rural:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Analisar o desempenho econômico-financeiro de cada atividade produtiva individualmente;
- Acompanhar todas as transações financeiras;
- Avaliar as tomadas de decisões quanto ao planejamento, às vendas e investimentos da produção;
- Assessorar as projeções de fluxo de caixa e necessidades de crédito;
- Analisar a comparação do funcionamento da propriedade com esta e outras;
- Coordenar as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Comprovar a liquidez e a capacidade de pagamento junto aos agentes financeiros e outros credores;
- Reproduzir informações para a declaração do Imposto de Renda.

Para fundamentar a importância da Contabilidade Rural, Fabra, Quintana e Paiva (2006, p. 311), ressaltam que a economia do Brasil está baseada principalmente na agricultura e na pecuária, por isso devemos nos preocupar com o gerenciamento de custo nessas atividades. E para isso torna-se de suma importância a utilização da Contabilidade Fiscal e Gerencial.

Na contabilidade rural, o controle e o planejamento são de extrema utilidade independente dos fatores externos que possam vir a acontecer, facilitando, assim, uma tomada de decisão rápida e útil, evitando assim maiores prejuízos caso venha a ocorrer.

2.3.2 CONTROLE GERENCIAL

Temos conhecimento que atualmente a Contabilidade Gerencial está sendo primordial no processo de gerenciamento. As informações são feitas sob medida, para que os proprietários possam gerenciar as estratégias, através do planejamento, organização e ações a serem tomadas para que alcancem seus objetivos com eficiência, além de ser uma ferramenta na avaliação do desempenho de sua propriedade.

Segundo Crepaldi (2005), para alcançar os dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade é necessário que o proprietário tenha conhecimento da rentabilidade de sua atividade produtiva, quais resultados e como podem ser aperfeiçoados por meio da análise dos resultados, fontes de receita e tipos de despesas, necessários para definir a situação de seu negócio.

Por menor que seja a atividade rural ela requer controle eficaz e para o proprietário atingir um melhor domínio no gerenciamento e obter bons resultados, este depende de um bom controle das compras, vendas do produto e movimentação de caixa e a simples estruturação de um plano de contas, em que constem contas de receitas, despesas e investimentos e onde possa cadastrar os itens de disposição destas movimentações e copilar os lançamentos.

Segundo Crepaldi (1998, p. 61), o administrador de um empreendimento tem a necessidade de saber onde e de que forma estão aplicando seus recursos e qual está sendo o retorno financeiro obtido.

Deste modo, para obter um gerenciamento contábil é preciso ter as informações contábeis que são necessárias para controle e planejamento como um todo da propriedade.

Crepaldi (1998, p. 61) diz ainda que a informação gerencial é a resultante do que na realidade ocorre no empreendimento. Por meio da classificação e organização dos dados referentes ao movimento econômico diário da propriedade, é possível gerar essas informações.

Sendo assim, a informação está ligada de modo direto ao qual ajuda especialmente na tomada de decisões. As informações contribuem em várias funções diferentes como o controle operacional, o custo da produção de leite e o controle administrativo estratégico e operacional.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DOS DADOS CONTÁBEIS

Tendo em vista que a legalidade de tratamento distinto e simplificado ao proprietário rural, quanto à inscrição e a apresentação dos resultados financeiros, o produtor rural tem como obrigatoriedade realizar apenas a apuração do livro caixa das atividades e à emissão de nota fiscal de produtor rural, estes documentos embasam a declaração de imposto de renda de pessoa física.

No entanto, as demonstrações contábeis/financeiras têm funções além das formais para acatar à legislação; como extrair dados econômico-financeiros que permitam construir um modelo de desempenho da atividade rural, podendo adotar anotações, demonstrações e relatórios já elaborados ou de elaboração plausível para alcançar essas informações.

Silva (2008, p. 6) conceitua Análise das Demonstrações Contábeis como um “[...] exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa”.

Analisar as demonstrações contábeis objetiva-se em observar e examinar os dados e os resultados das atividades financeiras, visando obter um conhecimento minucioso de sua combinação qualitativa e de sua demonstração quantitativa, a fim de torna-se visível os fatores precedentes e determinantes da posição atual, e, também, a servir de ponto de partida para esquematizar o comportamento futuro.

Analisar significa transformar as demonstrações contábeis em partes de forma que melhor se interprete os seus elementos. Interessa conhecer primordialmente dois aspectos do patrimônio, quais sejam, o econômico e o financeiro. A situação econômica diz respeito à aplicação do capital e seu

retorno e a situação econômica diz como a empresa está em relação a seus compromissos financeiros (FRANCO 1992, p. 93).

A análise das demonstrações contábeis tem a finalidade de examinar se está ocorrendo ou não progresso das condições financeiras e econômicas.

Para MATARAZZO (1995, p.17) a análise de balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões.

Tendo em vista que os dados são os itens básicos de informação antes de serem processados por um sistema, ou seja, são números ou descrições que não permite a compreensão e nem mesmo o julgamento sobre determinado assunto, a interpretação destes, nas análises a partir das demonstrações contábeis, faz com os valores neles contidos deixem de ser um conjunto de dados e permitam ter valor de informação.

A qualidade e a expansão das informações originadas em uma análise econômico-financeira que determinará o seu nível de excelência; e os documentos elaborados devem estar escritos em uma linguagem descomplicada, para melhor compreensão e, sempre que possível, acompanhados de representações gráficas.

3 ESTUDO DE CASO/APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No presente trabalho foi feito um estudo de caso na fazenda São João, situada no município de Boa Esperança-ES para análise dos dados financeiros. A propriedade rural possui 247 hectares, onde 135 hectares são utilizados para operações referentes à atividade leiteira; 30 hectares possuem plantação de aroeira (pimenta-rosa); 82 hectares são destinados a áreas de nascentes e preservação ambiental. Contudo, o trabalho foi direcionado apenas à produção de leite sendo realizada uma pesquisa documental para analisar os dados apurados referentes aos custos e lucros provenientes desta atividade, que é a principal fonte de renda da fazenda.

O período de acompanhamento do estudo engloba o trimestre: julho, agosto e setembro/2015, que foi sugerido pelo empresário-proprietário por se tratar de um período de estiagem da região onde a fazenda está situada e, portanto, diminuir o lucro além de aumentar os custos, tornando as tomadas de decisões mais difíceis e complexas.

3.2 CUSTOS E DESPESAS

3.2.1 PLANTEL DE ANIMAIS

Atualmente a fazenda conta com um plantel de 240 animais, sendo que 150 são matrizes leiteiras e 90 ainda são classificadas como novilhas ou bezerras. Durante o trimestre observado não houve alterações na quantidade de matrizes como pode-se observar na tabela 1 abaixo:

TABELA 1 - CONSTITUIÇÃO DO PLANTEL NO PERÍODO ANALISADO

Matrizes	Julho	Agosto	Setembro
Em lactação	80	80	80
Secas	70	70	70
Novilhas e bezerras	90	90	90
TOTAL	240	240	240

Fonte: Dados da pesquisa

3.2.2 CUSTO TOTAL DA PRODUÇÃO DE LEITE

A partir de análises e estudos, foram estabelecidos os custos diretos e indiretos e apropriados à atividade leiteira de forma categórica seguindo os métodos descritos pela literatura atual conforme tabela 2 a seguir:

TABELA 2 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO TOTAL DA PRODUÇÃO DE LEITE DO TRIMESTRE

Custos da produção de leite	Julho	Agosto	Setembro
Depreciação de máquinas e equipamentos (média de 12% a.a.)	1109,00	1109,00	1109,00

Energia	700,00	747,00	816,00
Depreciação dos animais (10% a.a.)	2000,00	2000,00	2000,00
Inseminação, medicamentos e suplementos	2890,00	2472,00	2767,00
Manutenção, conservação e limpeza	540,00	540,00	540,00
Alimentação	6000,00	6000,00	6000,00
Mão-de-obra	5000,00	5000,00	5000,00
Total dos custos	18.239,00	17.868,00	18.232,00

A título de análise financeira, os valores de depreciação são desconsiderados , pois não representam desembolsos, portanto, segue a demonstração dos custos excluindo os depreciados, conforme tabela 3, abaixo:

TABELA 3 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO TOTAL DA PRODUÇÃO DE LEITE DO TRIMESTRE, COM EXCEÇÃO DAS DEPRECIÇÕES

Custos da produção de leite	Julho	Agosto	Setembro
Energia	700,00	747,00	816,00
Inseminação, medicamentos e suplementos	2890,00	2472,00	2767,00
Manutenção, conservação e limpeza	540,00	540,00	540,00
Alimentação	6000,00	6000,00	6000,00
Mão-de-obra	5000,00	5000,00	5000,00
Total dos custos	15.130,00	14.759,00	15.123,00

3.3 RECEITAS

Todo o leite produzido na fazenda é comercializado com uma grande empresa de laticínios que recolhe a produção de dois em dois dias. Segue a demonstração das receitas no período, de acordo com a tabela 4 a seguir:

TABELA 4 - RECEITAS TOTAIS NO TRIMESTRE

RECEITA	Julho	Agosto	Setembro
Produção mensal em litros de leite	33.000	32.100	29.640
Receita/litro	1,12	1,07	0,97
Receita Total	36.960,00	34.347,00	28.750,80

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

TABELA 5 - APURAÇÃO DOS RESULTADOS

Resultados	Julho	Agosto	Setembro
Produção mensal em litros de leite	33.000	32.100	29.640
Total dos custos sem a depreciação	15.130,00	14.759,00	15.123,00
Custo/litro	0,46	0,46	0,51
Receita Total	36.960,00	34.347,00	28.750,80
Receita/litro	1,12	1,07	0,97
Lucratividade total	21.830,00	19.588,00	13.627,80

A partir dos resultados expostos na tabela 5 acima, observa-se uma queda significativa na produtividade do leite, ocasionado pelo período de estiagem em que a região se encontra. Além disso, houve um declínio também no preço de venda do litro de leite, que, conforme explicado pelo proprietário da fazenda, varia de acordo com a qualidade do mesmo, que depende diretamente da boa alimentação dos animais. Portanto, em se tratando de período de seca, por mais que o capim seja adubado e irrigado, ele sofre com o sol forte e o tempo seco, perdendo muitos nutrientes, e somente a ração não é suficiente para alimentar as matrizes.

Com o clima seco, as bombas que irrigam o capim precisam trabalhar mais, o que gerou aumento na conta de energia alterando o custo/litro de leite diminuindo assim, a lucratividade da produção.

4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Com a realização do estudo, observou-se que tanto a produtividade quanto a lucratividade sofreram quedas relevantes que não chegam a ser prejuízos, mas que influenciam negativamente na receita total do período.

Exclusivamente devido aos fatores ambientais, que são incontrolláveis, ocorreram tais declínios, entretanto, há medidas administrativas a nível de planejamento, que podem ser tomadas para evitar que a receita diminua tanto nos períodos de seca como vem ocorrendo.

O produtor pode diminuir seu rebanho mantendo as matrizes mais produtivas e se desfazendo das vacas mais velhas, assim ele enxugará os custos com remédios, vacinas e ração. Essa atitude implicaria também uma diminuição na conta de energia, pois com menos rebanho, precisaria de menos pastagem, diminuindo assim a área irrigada.

Outra ação que o proprietário pode aderir é criar um plano de poupança especialmente para épocas de secas, onde ele depositaria mensalmente uma parte do lucro para ser usado em situações emergenciais que podem vir a acontecer.

Caso ele esteja buscando a expansão do seu negócio, ele pode aumentar as pastagens e a ordenhadeira, contratar mais mão-de-obra, entretanto ele precisaria de capital de investimento que pode ser adquirido em bancos ligados ao Governo Federal.

Com este estudo, é possível afirmar que um bom planejamento e um eficiente controle financeiro são de extrema relevância para o sucesso de qualquer negócio, e os produtores rurais devem cada vez mais buscar profissionais para auxiliá-los nesse processo de apuração e análise de custos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CALDERELLI, A. **Biblioteca de prática comercial brasileira**. 4. ed. São Paulo: Formar, 1976.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7ª ed. São Paulo: Bookman, 2001. Disponível em: <http://books.google.com.br>. Acesso em 2015.

CORREA, Kenneth. **A importância da gestão de custos em empresas rurais**. Disponível em: <http://www.administracaoegestao.com.br/administracao-rural/a-importancia-da-gestao-de-custos-em-empresas-rurais>. 29.outubro.2009. Acesso em 2015.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 2. ed. Revista, atualizada – São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRA, André; QUINTANA, Viviane Martins; PAIVA, Enio Borges de. **A importância da contabilidade na atividade rural**. [2006]. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/?noticialD=33032&actA=7&areaID=61&secaoID=159>>. Acesso em: 27 de outubro de 2015.

FERRAO, Romario Gava; Ferrao, Liliâm Maria Ventorim. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos**. Incaper, Vitória, 2012.

FRANCO, Hilario. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 1992

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Aguinaldo Rocha. **Contabilidade rural & agricultura familiar**. Rondonópolis: A. R. Gomes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas. 2001.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2007.

LEONE, George S. G. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEONE, George S.G. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 4 ed. Ver. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, João Augusto Neto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva 2001.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de balanços**. Eª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

NEVES, S.; VICECONTI, V. E. **Contabilidade de Custos**: um enfoque direto e objetivo. 7ªed. São Paulo: Frase, 2003.

OLIVEIRA, T.B.A.; Figueiredo, R.S. Oliveira, M.W Nascief, C. **Índices e rentabilidade da pecuária leiteira**. Scientia Agricola, vol. 58, nº 4, pag. 687 – 692, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade Gerencial**. Um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das empresas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WARREN Carl S., REEVE James M. Reeve e FESS Philip E. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pioneira, 2001.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DAS ENGENHARIAS MECÂNICA, CIVIL E QUÍMICA DA FACULDADE MULTIVIX SÃO MATEUS ES.

Dirce Aparecida da Silva Andrelino¹

Jardileia Pereira Borges²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de pesquisar a Importância do Ensino da Língua Portuguesa nos Cursos de Graduação das Engenharias: Mecânica, Civil e Química da Faculdade Norte Capixaba – MULTIVIX de São Mateus ES. As deficiências dos alunos relativas ao domínio da língua materna têm sido discutidas por profissionais especialistas em Linguagem e Códigos nos meios educacionais, principalmente nas academias de ensino, devido ao despreparo em que os alunos estão se integrando no ensino superior. A proposta é refletir sobre o papel de cada ator envolvido no processo de ensino aprendizagem dos discentes durante a sua trajetória de vida escolar iniciada no ensino de educação básica. Aborda a importância da Comunicação e Expressão enquanto disciplina nos cursos de exatas e discute a resistência dos acadêmicos em relação ao estudo da linguagem nesses cursos. Aponta a didática como um importante instrumento motivador capaz de despertar o interesse dessa clientela e contribuir com o ensino aprendizagem no domínio da língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Linguístico. Formação. Ensino. Defasagem.

ABSTRACT

This work aims to investigate the Importance of Portuguese Language Teaching in the Undergraduate Courses of Engineering: Mechanical, Civil and Chemistry of the North Capixaba College - MULTIVIX of São Mateus ES. The deficiencies of the pupils related to the mother tongue have been discussed by professionals specialized in Language and Codes in the educational media, mainly in the academies of education, due to the unpreparedness in which the students are integrating in the higher education. The proposal is to reflect on the role of each actor involved in the process of teaching students learning during their school life trajectory initiated in the education of basic education. It addresses the importance of Communication and Expression as a discipline in exact courses and discusses the resistance of academics to the study of language in exact courses. It points to didactics as an important motivational tool capable of arousing the interest of this clientele and contributing to teaching learning in the field of mother tongue.

KEY WORDS: Linguistic. Training. Teaching. Lag.

¹Graduada Em Letras Português/Português Pela Faculdade Norte Capixaba De São Mateus.

² Graduada Em Letras Português/Português Pela Faculdade Norte Capixaba De São Mateus.

1 INTRODUÇÃO

Os alunos de exatas mostram-se extremamente resistentes em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa. No entanto, as profissões oriundas dessa modalidade de ensino, principalmente as engenharias, dependem maciçamente da fluência verbal para a realização de todas as atividades profissionais.

A modernização nos processos empresariais reduziu os cargos de secretariado nas organizações e isso exige conhecimento e habilidades dos profissionais de outras áreas, que outrora eram específicas dos profissionais da Administração e do Secretariado, o domínio da comunicação empresarial.

Para tanto é fundamental conhecer os mecanismos da norma culta da língua portuguesa, principalmente os elementos que entrelaçam a produção textual, pois um texto com costuras inadequadas por uso de palavras e expressões ambíguas e desconexas trará ao leitor a falha na comunicação e conseqüentemente o descrédito da organização e do profissional.

O saber específico de cada área profissional perpassa pela leitura, argumentação e interpretação de questões propostas, sendo que todas essas habilidades são adquiridas e desenvolvidas com o ensino da linguagem formal, que capacita aos indivíduos a comunicar e expressar de forma clara e concisa.

A inclusão da disciplina de Língua Portuguesa na grade curricular dos cursos de graduação nas áreas de exatas oportuniza aos acadêmicos conhecimentos específicos da comunicação empresarial de acordo com a área do conhecimento do graduando e que não são previstas nas grades de ensino médio, salvo em cursos técnicos específicos da área, bem como a preparação dos discentes para a escrita do trabalho de conclusão de curso. Além de prepará-los para os processos seletivos das organizações que tem cobrado conhecimentos de linguagem e códigos para os cargos de engenheiros e técnicos e áreas afins, com questões de: interpretação, gramática e produção textual.

Diante dos argumentos apresentados o objetivo da pesquisa é mostrar aos discentes do ensino superior dos cursos de Engenharias o quanto dominar a norma culta da língua portuguesa é importante para inserção e manutenção deles no mercado de trabalho.

Para isso, o trabalho apresenta uma pesquisa de campo que foi realizada com os graduandos dos cursos dos 1º períodos de Engenharia: Mecânica, Civil e Química da Faculdade Norte Capixaba – MULTIVIX, particular, localizada no Município de São Mateus no Estado do Espírito Santo, em que propôs investigar a visão dos acadêmicos relativos à importância da disciplina de Língua Portuguesa nos referidos cursos de engenharias.

De acordo com Ruiz (2006, p. 50):

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorreram espontaneamente, na coleta dos dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle de variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relação constante em determinadas condições variáveis independentes - e determinados eventos, variados dependentes, observadas e comprovadas.

Assim sendo, a pesquisa exploratória constituiu-se a primeira etapa do trabalho e a explicativa possibilitou através da ferramenta de coleta de dados, com a utilização do questionário um importante instrumento para o levantamento das indagações e obtenção dos resultados expressos nas respostas escritas dos pesquisados. Gil (2010) afirma que “o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos”, e isso demandou inicialmente os estudos bibliográficos, cujo objetivo foi buscar informações e explorar a problemática que envolve o ensino básico no Brasil.

Durante o período de formação acadêmica houve relatos com exemplificações de atividades pedagógicas dos professores, tanto na academia, como na aula prática de estágio na escola campo, expondo as deficiências dos alunados em relação ao domínio da Língua Materna, isso foi o que motivou o objeto da pesquisa.

Posto o desafio da problemática: o que os professores de Língua Portuguesa podem fazer para que os alunos de exatas compreendam que a Língua Portuguesa é vital para o seu desenvolvimento profissional e conscientizá-los dos prejuízos profissionais que a falha na comunicação poderá trazer no exercício da profissão.

No que se refere à motivação dos alunos em relação à disciplina pesquisada o trabalho aponta didática como uns dos instrumentos de direcionamento nas atividades práticas pedagógicas capaz de despertar o interesse e a participação dos discentes na disciplina de Língua Portuguesa.

2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO PROFISSIONAL

O ato de se comunicar de forma clara e precisa infere no sucesso profissional e organizacional das instituições. Entender os complexos e os mecanismos da nossa língua é um dos desafios que os falantes necessitam dominar para exercer a comunicação com objetividade, clareza e precisão exigida nas comunicações empresariais, ou seja, nas correspondências formais.

O sucateamento do ensino público no Brasil deixa uma lacuna no aprendizado dos alunos no decorrer do ensino básico em funções de diversos motivos como: a super lotação na sala de aula reflete na dificuldade do trabalho do professor, que tem a função de analisar minuciosamente os cadernos individuais, mas se torna uma prática utópica pelo curto espaço de tempo e a quantidade de alunos; a falta de formação específica na área profissional para o exercício da função, espaços físicos inadequados como: a falta de um lugar atrativo para desenvolver trabalhos de leitura com os alunos, o excesso de “papéis” cobrados pelo estado, a má formação do aluno desde as séries iniciais até o ensino médio, o contexto social que interfere com muita força no aprendizado do aluno e outros fatores que fazem da educação algo desafiador.

Embora haja um esforço do governo e educadores no sentido de reverter essa realidade, ainda há uma defasagem considerável entre o ensino público e o privado.

No processo de formação acadêmica em licenciatura na área de Linguagens e Códigos das pesquisadoras gerou inquietação, como o aluno pode dominar a área de exatas, sem que haja um conhecimento maduro em relação ao domínio da língua materna? Uma vez que a necessidade de compreender e interpretar questões perpassa pelo conhecimento gramatical, lexical, semântico e de construção textual.

É sabido que nos cursos de engenharias, a predominância em relação ao conhecimento está nas áreas das disciplinas de exatas, porém toda a construção textual das questões ganha forma através da escrita, além disso, o profissional terá o desafio de construir as redações relativas às correspondências diárias que lhe serão exigidas no exercício profissional.

A preocupação dos profissionais da área de Linguagem e Códigos em relação aos saberes dos alunados que concluem as etapas do ensino básico são materializadas quando esses se inserem nos cursos de graduação nas instituições de ensino superior, momento em que a falta de habilidade com a norma padrão da língua passa a ser um dos empecilhos para o desenvolvimento das atividades de produção textual e elaboração dos projetos e trabalhos científicos.

Os relatos destes profissionais são contundentes e verídicos, afinal são eles quem convivem com a problemática no cotidiano escolar, fato este observado com mais intensidade nas clientelas das escolas públicas que concluem as etapas da formação básica: o Ensino Fundamental e Médio sem devidos conhecimentos e as habilidades necessárias propostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Inciso I do Art. 36 ressalta a importância “[...] da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania [...]”

Para suprir as demandas de aprendizagem dos graduandos no primeiro período foi incluída na grade curricular dos cursos de graduação nas áreas das ciências exatas, a disciplina de Comunicação e Expressão – Língua Portuguesa, que constitui uma importante ferramenta na contribuição e redução do impacto da defasagem de aprendizagem dos acadêmicos em relação à produção de textos nos diferentes gêneros textuais exigida na formação dos profissionais no curso superior.

Entretanto, segundo os professores que ministram a disciplina de Comunicação e Expressão nos cursos de graduação, especificamente nas engenharias, diz que “os acadêmicos não demonstram interesse pela disciplina e não entendem o porquê do conteúdo na área de exatas”.

O repúdio pela disciplina é enfatizado pelos discentes, pois entendem que são necessárias somente as disciplinas que estejam voltadas para cálculo. Mas sabe-se da importância da mesma, visto que conhecimento nunca é demais e a língua materna é de suma importância para a evolução do ser humano, bem como entender e dominar a complexidade da mesma com as variantes linguísticas, discursivas e dialetais faz do sujeito um ator crítico e proficiente na língua.

Contudo, apesar do repúdio a disciplina, observa-se a falta de domínio dos acadêmicos no cumprimento das atividades de produção textual propostas como: os projetos de pesquisas científicas, artigos e trabalhos de conclusão de cursos.

A disciplina de Comunicação e Expressão nos cursos de Engenharias baseia-se no aprendizado superficial de Língua Portuguesa, motiva o aluno à leitura e à escrita, pois o saber na academia é desenvolvido a partir das leituras realizadas que constituirão de base para o aperfeiçoamento de construção da aprendizagem e domínio da escrita.

A comunicação dentro da empresa é muito importante, afinal qualquer ação começa com a comunicação. Uma comunicação não efetiva pode causar perdas financeiras para a empresa e má impressão em sua marca, e para que a mesma seja decodificada com precisão é necessário que o receptor e emissor tenham uma boa interpretação, esta aprendida dentro da disciplina enfatizada aqui.

3. DIDÁTICA E DOCÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR

Não se pode medir a responsabilidade que o professor da língua materna tem com seus alunos, principalmente nos primeiros anos da vida escolar, mas se é feito um bom trabalho, o esforço torna-se compensador. A leitura e a escrita propiciam uma boa comunicação oral, e a mesma está presente em todas as disciplinas no ensino fundamental, médio e superior. Por isso, o bom resultado da formação do aluno dependerá de todo o seu processo escolar, cujos resultados o acompanharão em todos os momentos de sua vida.

A disciplina de Língua Portuguesa além de ser uma matéria de peso é à base de uma boa comunicação como já é sabido. Diante de tantos questionamentos presentes na educação, é correto afirmar que a didática, não só no ensino da Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas, é a peça fundamental desse quebra-cabeça chamado ensino aprendizagem.

De acordo com Freire (1999,p.108):

Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um *texto* para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito e reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade existia entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades se abrem na escola.

O professor deve ser além de um transmissor de conteúdos, é preciso ser mediador do mesmo, abrindo portas para debates, opiniões, sugestões, construção e reconstrução de conhecimentos. O discente precisa sentir-se acolhido pelo docente e através desta aproximação, ambos identificarem as problemáticas e saberes internalizados dentro de suas habilidades e competências. Deve-se lembrar que o professor é um eterno “aluno”, afinal é preciso renovar, aprimorar e conhecer novos saberes sempre, em busca de melhorias para a profissão e para o ensino.

De acordo com Brandão (1981,p.7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. [...]. Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece [...]; o ensino

escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o único praticante.

O autor enfatiza a amplitude da educação, que pode acontecer de forma não intencional ou intencional, ou seja, de forma natural ou planejada. O professor deve adequar suas características e de seus discentes em busca de um ensino articulador, reflexivo e interativo.

4. COLETA DE DADOS

Com o objetivo de verificar a importância do ensino da Língua Portuguesa nos cursos de Engenharia, foi realizado um questionário para coleta de dados enfatizando nesta pesquisa a ortografia, interpretação, concordância e discursivas para análise das opiniões dos discentes sobre o ensino da mesma.

Os resultados foram satisfatórios em partes. No que se referem à importância da disciplina, os discentes disseram estarem de acordo, pois veem a mesma como parte essencial para o crescimento profissional no decorrer do curso e após a formação na atividade prática profissional.

Os acadêmicos demonstraram estar cientes quanto ao processo de seleção empresarial e mercadológico, quando o assunto é o domínio da língua padrão, visto que há questões de linguagem e códigos nas provas para selecionar os candidatos a vagas nas organizações empresariais.

No intuito de perceber como os acadêmicos ingressaram no primeiro período da Instituição de Ensino Superior pesquisada, no caso, a Faculdade Norte Capixaba de São Mateus - MULTIVIX - elaborou-se um questionário de pesquisa com 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, sendo distribuídas em: 6 (seis) questões objetivas e 4 (quatro) discursivas e aplicadas a 108 (cento e oito) acadêmicos “calouros” dos cursos de engenharias: Mecânica, Civil e Química.

Neste questionário observa-se que a Língua Portuguesa é importante, mas a maioria não gosta da disciplina, embora reconheçam a necessidade do saber para o

sucesso profissional. Após uma análise minuciosa dos resultados, percebe-se a deficiência no domínio da língua na maioria dos participantes, visto que o resultado foi de erros ortográficos e interpretação, em uma questão proposta em “As Tirinhas de Mafalda” em que se espera o acerto da maioria, por serem alunos que acabaram de sair do Ensino Médio, vindos de prova do ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio. Concluí-se que os discentes chegam à faculdade sem o conhecimento esperado pelo corpo docente educacional e também confirma os relatos e exposições dos profissionais especialistas em Linguagem e Códigos.

Sendo assim, é imprescindível que a disciplina de Língua Portuguesa adaptada para o curso com nomenclatura *Comunicação X Expressão*, a mesma já consta na grade de todos os cursos de graduação, pois infelizmente nossos discentes têm adquirido um conhecimento aquém do que se é cobrado nas faculdades e universidades.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Observe o gráfico que mostra os resultados desta pesquisa de campo aplicada nas turmas dos 1º períodos de Engenharia Civil, Química e Mecânica:



Após as correções e análise das questões chegou-se aos seguintes resultados:

- 63% (sessenta e três por centos) encontram-se abaixo da média esperada,
- 20% (vinte por cento) estão acima da média,
- 12% (doze por cento) na média

- 5% (cinco por cento) não têm domínio de ortografia e interpretação, pois tiveram 0 acertos.

Pela análise deste gráfico, conclui-se que a faculdade tem recebido alunos defasados no ensino; o que se espera de um discente ao ingressar no ensino superior, é que o mesmo saiba interpretar, compreender e dominar a língua em suas competências e habilidades, desenvolvendo uma boa escrita ortográfica e coesa.

Sendo assim, a faculdade/universidade é “obrigada” a corrigir os desacertos que deveriam ser de responsabilidade dos anos de Ensino Fundamental e Médio, mas que não foram suficientes para o aprendizado do aluno devido a diversos fatores; e vale lembrar que os discentes pesquisados, em sua maioria são concluíram o ensino médio a pouco tempo.



Concernente as respostas dos questionamentos em relação ao saber da língua, e a importância da exigência de mercado nas seleções empresariais, observa-se uma conscientização dos acadêmicos sobre os temas, tanto para a fase técnica profissionalizante, quanto na parte de inserção no meio acadêmico.

6 CONCLUSÃO

Desse modo, a inclusão da disciplina de Comunicação e Expressão na grade curricular do ensino superior na área exatas é um suporte importante na formação acadêmica dos discentes.

Ao analisar os gráficos é nítida a presença da falta do conhecimento efetivo da Língua Portuguesa e preocupante, pois a maioria são discentes recém chegados do processo educacional que tem duração de 12 anos de aprendizado, constituído de produções textuais, gramática, oralidade, leitura e escrita, atividades avaliativas e outros. Nota-se nesta pesquisa de campo descrita no gráfico que infelizmente a educação não tem obtido resultados positivos no ensino e por este motivo nossos “alunos” chegam às instituições *despreparados*.

A globalização nos obriga a estar interados de tudo que acontece no mundo, portanto, estar bem informado é imprescindível em todo momento, principalmente em uma entrevista de emprego e processos seletivos. E é a capacidade de ler e interpretar textos que nos proporciona esse conhecimento. Mas, não é necessário apenas saber ler. Exemplificamos através de um documentário sobre os conflitos do Oriente Médio, para entendê-lo é de suma importância entender a nossa língua.

O trabalho de conclusão de curso exige dos discentes boa leitura, interpretação e compreensão textual. Diante disso, há uma necessidade muito importante dos mesmos se interessarem e aprenderem a língua portuguesa, visto que, o resultado deste trabalho final precisa ser coerente e claro.

Diante de fatos corriqueiros e verdadeiros, observa-se a procura dos alunos pela compra de trabalhos de conclusão de curso prontos. Isso é resultado de uma deficiência em leitura e escrita para a construção de um trabalho que exige esses fatores, além de muita pesquisa.

Sendo assim, o resultado é: alunos que saem do Ensino Médio com defasagem na aprendizagem generalizam-se, pois é a grande maioria, ingressa no curso superior com essa deficiência e após a formação sai em direção ao mercado de trabalho que hoje seleciona minuciosamente, pois procura o “melhor”, e é nessa seleção que o

recém-formado com todas essas problemáticas não consegue avançar e o desemprego continua presente em sua vida.

O tema discutido aqui não é apenas uma pesquisa de campo e bibliográfica, mas uma preocupação com fatores que têm sido empurrado para frente sem soluções. E desses fatores resultam o desemprego, funcionários incapazes e frustração na escolha do curso que ao final foi um insucesso.

Cabe aos professores enfatizar com os discentes o orgulho de ser professor desta disciplina e mostrar a importância da mesma. Levar a eles provas concretas de processos seletivos que cada vez exigem mais o domínio da língua. Ressaltar que para ter um bom vocabulário é preciso o exercício da leitura e da escrita.

Mostrar que não é só de números que se constrói uma qualidade profissional, mas de belas e interpretativas expressões que aumentam o nosso léxico e impressionam os nossos ouvintes. A imagem tem sido a alma do negócio.

Visto que as utopias em melhorar a educação perpassam por anos, cabe as instituições superiores, administrar estes problemas em busca de uma boa qualidade de ensino e formação de profissionais para o mercado de trabalho. A disciplina de *Comunicação x Expressão* é fundamental, pois abrange gramática, interpretação, compreensão e comunicação, não é a solução, mas mesmo de forma superficial ameniza as deficiências detectadas no primeiro período da faculdade, e assim os alunos são preparados para a vida acadêmica com mais segurança e consciência sobre a importância da Língua Portuguesa no seu contexto escolar e profissional.

De acordo com Madaleno (2007, p. 2):

Aqueles que cometem erros de português ao falar e não são capazes de escrever dez linhas gramaticalmente corretas e com clareza, passam aos outros uma péssima imagem de pessoa mal informada, de nível cultural baixo, que não lê. Ou seja, podem ser grandes especialistas em suas áreas de atuação, mas que provavelmente não poderão transmitir seus valores.

Conclui-se que a afirmação de Madaleno retrata a importância da língua em nosso meio, seja para o crescimento profissional, convivência ou cultura. Para ser um

profissional de sucesso, é preciso ter uma boa imagem, vocabulário e interpretação, e esses méritos advêm da nossa Língua Portuguesa. Sendo assim, a mesma não pode ser “antipatia” para muitos, mas uma porta para novos conhecimentos, formadora de uma sociedade crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 5. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2010. (Série Legislação, n. 39). Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2012.

BUENO, Francisco da Silveira, **Minidicionário da língua portuguesa.** Ed. Ver. E atual. Por Helena Bonito C. Pereira, Rena Signer. São Paulo: FTD:LISA, 1996.

CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades.** Goiânia: Cãnone Editorial, 2014.

FARIAS, **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Isabel Maria Sabino de ...[etc.al.]. 3.ed., nova ortografia - Brasília: Liber Livro, 2011.

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa,** 4ª Ed. Revisada e atualizada, Vitória ES: Incaper, 2012.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª .Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2009.

MADALENO, Ana Cláudia. **A Importância Da Língua Portuguesa Para a Carreira.** Rh Portal. s.l. Jan. 2007. Disponível em: Acesso em: 14 de julho de 2015.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas-SP: ALB; Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

www.educarparacrescer.abril.com. Acesso em: 10 de Junho de 2015.

Mundo Acadêmico

Apresentação

A revista Mundo Acadêmico publica trabalhos técnicos culturais, científicos e/ou acadêmicos, nas áreas ligadas aos cursos oferecidos de graduação, desde que atenda aos objetivos da Instituição. Admite-se, de preferência, autor pertencente à Faculdade, sem limitar, contudo, as contribuições e intercâmbios externos, julgados pelo Conselho Editorial, de valor para a Revista e, sobretudo, para a sociedade brasileira.

Normas de Publicação

Os originais entregues para publicação deverão ser assinados pelo autor e seguir as seguintes normas:

1 Texto

- 1.1 Os trabalhos devem ser inéditos e submetidos ao Conselho Editorial, para a avaliação e revista de pelo menos, dois de seus membros, cabendo-lhe o direito de publicá-lo ou não;
- 1.2 O texto deve ser apresentado em formato A4 (210x297mm);
- 1.3 Os trabalhos e artigos não devem ultrapassar o total de vinte laudas, em espaçamento normal; resumos de dissertação e monografia, duas laudas e resenhas e/ou relatos, não devem ultrapassar quatro laudas;
- 1.4 O texto deve ser entregue em CD e impresso, sendo composto no editor de texto Word for Windows, com fonte Time New Roman 12;
- 1.5 O trabalho deve apresentar obrigatoriamente:
 - Título;
 - Nome(s) do(s) autor(es)
 - Breve currículo do(s) autor(es), enfocando as atividades mais condizentes com o tema trabalhado;

- Introdução;
- Corpo do trabalho;
- Resultado e/ou conclusões;
- Referências bibliográficas.

2 Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas deverão ser listadas imediatamente após texto, em ordem alfabética, obedecendo Normas Técnicas.

3 Citações

Qualquer citação no texto deverá ter obrigatoriamente identificação completa da fonte, acrescida da (s) página (s) de onde foi retirada a citação.

Pede-se aos autores

- Seguir rigorosamente o Manual de Normas Técnicas da Multivix, que se encontra a disposição de todos na Biblioteca e na intranet do site da Instituição;
- Linguagem condizente como produção científica, evitando abreviações, jargões e neologismos desnecessários;
- Objetividade quanto à construção do título do artigo;
- Apresentação do significado de cada sigla que conta do texto na primeira vez em que ocorre.

Considerações Finais

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores e o Conselho de Editoração não se responsabilizará pelas opiniões expressadas nos artigos assinados.